1
livro

Introdução à Filosofia

Aldo Dinucci

CESAD
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA - UFS

São Cristóvão/SE
2007

Elaboração de Conteúdo
Aldo Dinucci

Copidesque
Magna Maria de Oliveira Ramos

Projeto Gráfico
Hermeson Alves de Menezes
Leo Antonio Perrucho Mittaraquis
Tatiane Heinemann Böhmer

Diagramação
Lucílio do Nascimento Freitas
Hermeson Alves de Menezes
Silvania Couto da Conceição

Ilustração
Arlan Clecio dos Santos
Clara Suzana Santana
Edgar Pereira Santos Neto
Gerri Sherlock Araújo
Helder Andrade dos Santos
Manuel Messias de Albuquerque Neto

Capa
Hermeson Alves de Menezes

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Dinucci, Aldo Lopes
D587i Introdução à Filosofia / Aldo Lopes Dinucci. -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.
2 v.

1. Filosofia - Fundamentos. I. Bezerra, Cícero Cunha. II.Título.

CDU 1

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Coordenação Gráfica
Giselda Barros

Coordenação de Material Didático Digital
Jean Fábio Borba Cerqueira (Coordenador)
Daniel Rouvier Dória
Evandro Barbosa Dias Filho
Jéssica Gonçalves de Andrade
Luzileide Silva Santos
Márcio Venâncio

Coordenação Padagógica
Maria Neide Sobral da Silva (Coordenadora)
Jussara Maria Poerschke

Coordenação de Pólos
Flora Alves Ruiz (Coordenadora)
Hérica dos Santos Matos

Coordenação de Tecnologia da Informação
Manuel B. Lino Salvador (coordenador)
André Santos Sabânia
Daniel Silva Curvello
Gustavo Almeida Melo
Heribaldo Machado Junior
Luana Farias Oliveira
Rafael Silva Curvello

COORDENAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Itamar Freitas (coordenador)
Alysson Prado dos Santos
Arlan Clecio dos Santos
Clara Suzana Santana
Christianne de Menezes Gally
Edgar Pereira Santos Neto
Edvar Freire Caetano
Fabíola Oliveira Criscuolo Melo
Gerri Sherlock Araújo
Helder Andrade dos Santos
Henry Hudson Fontes Passos
Hermeson Alves de Menezes
Lara Angélica Vieira de Aguiar
Lucílio do Nascimento Freitas
Manuel Messias de Albuquerque Neto
Péricles Andrade
Silvania Couto da Conceição
Taís Cristina Samora de Figueiredo
Tatiane Heinemann Böhmer

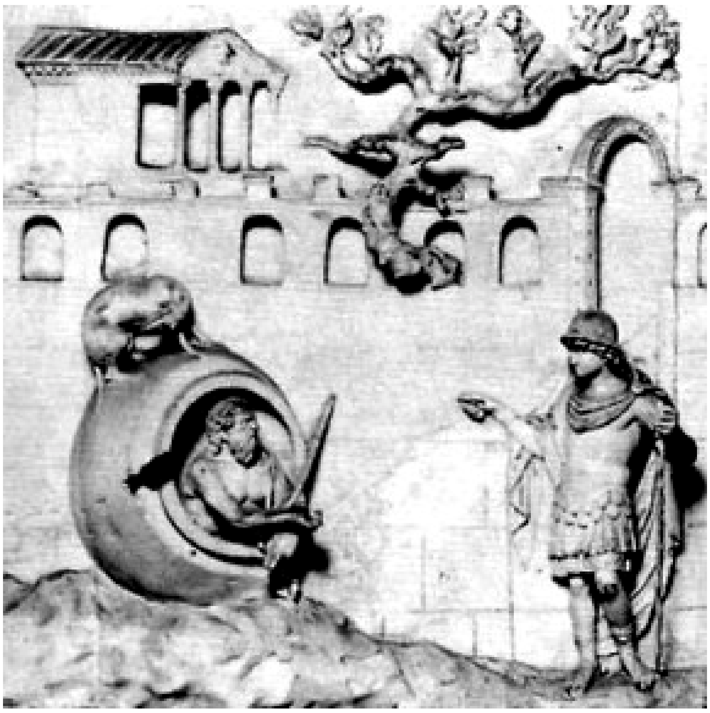
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105 - 6474

DIÓGENES DE SÍNOPE E O CINISMO



INTRODUÇÃO

Você já deve ter ouvido falar de Diógenes, aquele que, à luz do dia, com uma lanterna acesa, anunciou pelas ruas estar buscando um verdadeiro homem. Mas, afinal, o que fez esse homem para ser ainda lembrado nos dias de hoje, tendo vivido há uns 2.400 anos? Em primeiro lugar, saiba que ele é um filósofo cínico. E o que significa isso? Se você consultar o dicionário, verá como significado de "cínico" algo como "descarado, fingido". Assim, "cínico", nos nossos dias, é alguém dissimulado ou insolente. Porém, os filósofos da escola filosófica cínica da Antiguidade com certeza não eram dissimulados, pois se caracterizavam por dizer o que lhes passava pela cabeça sem papas na língua. A **irreverência**, porém, era-lhes uma forte característica. Assim, os cínicos deram um passo além de Sócrates, pois esse se contentava com a ironia, ao abordar seus interlocutores, na intenção de fazê-los falar mais fácil e confiantemente, para assim poder refutá-los.



(Fonte: http://www.bp2.blogger.com/.../diogenes+and+alexander.jpg).

É-se irônico quando o sentido real do que se diz é o contrário do literal; Sócrates era irônico quando, ao tratar com alguém que se considerava sábio, dizia querer ouvir suas "sábias palavras" sobre um determinado tema para então, através do diálogo, mostrar ao que se supunha sábio que ele não sabia o que julgava saber. Já um cínico vai direto ao ponto em suas críticas das opiniões e modos de ser dos demais: eles são realmente desaforados, grosseiros, atrevidos em suas críticas. Podemos dizer que essa irreverência é para eles um princípio educacional, um modo de fazer os ouvintes gravar de fato a crítica e refletir sobre ela, o que raramente acontece quando nos limitamos a conversar de modo "civilizado".

De fato, os cínicos perceberam rapidamente que nem sempre conseguimos progresso com o diálogo, especialmente quando tratamos com pessoas muito teimosas, que se acham sabedoras do que não sabem (arrogantes) e pessoas infantis (imbecis). Assim, para os cínicos, o melhor modo de se chegar ao coração da maioria das pessoas é através de uma boa tirada, especialmente em público. E nós todos achamos engraçadas essas tiradas, pois, em diversos sentidos, somos também imbecis, infantis, arrogantes e teimosos, tal qual grande parte da humanidade. Segue aqui um exemplo disso: certa vez, **Diógenes** foi à casa de um homem rico que insistentemente lhe mostrava seus ricos objetos e dizia a Diógenes que esse não cuspisse em sua casa, por serem caríssimos os objetos que lá estavam. Em determinado momento, Diógenes juntou uma boa quantidade de saliva em sua boca e deu uma bela escarrada no rosto do grego rico; esse ficou estupefato, perguntando a Diógenes porque lhe fizera tal ultraje e obteve como resposta que seu rosto foi o lugar mais sujo que Diógenes encontrou naquela casa. Trocando em miúdos: Diógenes poderia ter feito um belo diálogo com o grego rico para mostrar-lhe o quanto era tola a **ostentação**; quem exibe seus objetos e pensa estar exibindo a si mesmo é um tolo, pois crê serem suas as qualidades que, na verdade, são dos objetos; com essa atitude ele valoriza mais as coisas que a si mesmo. Diógenes

poderia ter dito isso tudo, mas fez melhor: sua cusparada como resposta fez mais efeito com menos palavras. Após ouvir um belo discurso contra a ostentação, você pode eventualmente esquecer (e em geral esquece) as razões pelas quais não se deve ostentar, mas como esquecer o essencial, quer dizer, o que há de ridículo e irracional na ostentação, depois de se ouvir sobre a cusparada de Diógenes?

O Cinismo teve como precursor **Antístenes**, amigo de Sócrates, e é uma escola socrática de pensamento. O primeiro dos cínicos foi Diógenes e muitos outros filósofos cínicos houve, por quase mil anos, até o movimento ser proibido por forças conservadoras que não apoiavam a liberdade de expressão e, conseqüentemente, o próprio Cinismo. O termo "cínico" vem da palavra grega *kuón*, que significa "cão", provavelmente por causa da identificação de Diógenes com os cães, sobre o que falaremos adiante.

Diógenes nasceu há cerca de dois mil e quatrocentos anos, na Grécia, na cidade grega de Sínope. Segundo as notícias que nos chegaram da Antigüidade, era filho de um banqueiro de nome Hicésias, e se viu, juntamente com seu pai, envolvido num escândalo financeiro. Seu pai era o administrador do banco público de Sínope e foi encarregado da tarefa de retirar moeda falsa de circulação. Entretanto, em vez disso, Hicésias retirou a moeda verdadeira como falsa, sendo descoberto e desaparecendo de cena. Depois isso, Diógenes foi banido de Sínope e para aí jamais voltou, tornando-se, desde então, um filósofo andarilho. Daí vem a missão à qual Diógenes se propõe: retirar a falsa moeda de circulação; quer dizer, através de uma atitude rigorosamente crítica, mostrar aos homens a falsidade de afirmações morais que a maioria toma por verdadeiras, por exemplo, que a posse de bens materiais torna o ser humano feliz, que o poder ou o contato com os poderosos traz felicidade.

Segundo **Diógenes Laércio**, o alexandrino que escreveu a biografia dos filósofos célebres da Antigüidade, Diógenes teria, ao chegar a Atenas, conhecido Antístenes. E Diógenes teria conquistado a amizade de Antístenes (que não queria discípulo nenhum) por insistência, ainda que este o repelisse a golpes de bastão, dizendo: "Bate, pois não encontrarás madeira dura o bastante com a qual me afastes,

na medida em que eu pensar estares dizendo algo que eu queira ouvir". Hoje, porém, sabe-se que Diógenes não conheceu de fato Antístenes (Diógenes chegou a Atenas depois da morte deste), mas é certo que Antístenes antecipou (sendo por isso considerado o precursor do cinismo), como discípulo extremado de Sócrates, várias idéias que seriam desenvolvidas por Diógenes e pelos demais cínicos. O Cinismo teve Diógenes de Sínope como seu fundador, e isso se deu, seja pela influência dos textos de Xenofonte ou Antístenes sobre o pensamento de Sócrates, seja por uma inspiração própria original que encontrou eco e sustentação nas idéias socráticas. Passemos imediatamente agora às idéias de Diógenes e de alguns dos cínicos quanto ao modo de ser que o homem deve seguir para ser feliz.

Já mencionamos anteriormente a identificação de Diógenes com os cães: isto se deve ao modo de vida próprio dos cínicos. Seguidores de Sócrates, decidem levar vida absolutamente simples, pois querem mostrar aos homens que os bens materiais não trazem a felicidade. E o modelo máximo que o homem pode aspirar é o do animal, pois esse precisa de muito pouco, estando, portanto, mais próximo de Deus que, por ser perfeito, não necessita de nada. Assim, Diógenes terá o mínimo possível de bens: um manto, com o



Diógenes, seu barril, sua lanterna e os cães (Fonte: http://www.filosofix.br9.biz/blogramiro/imagens/diogene2.jpg).

qual se vestirá, um bastão, no qual se apoiará na velhice para caminhar, e um alforje, no qual colocará os alimentos simples com os quais vive (frutas secas, pão), uma caneca e um prato. Este prato e esta caneca Diógenes eventualmente abandonará: estando um dia a ponto de pegar água numa fonte, vê um garoto bebendo água com as mãos em concha, e joga fora sua caneca, considerando-a supérflua; estando outro dia a ponto de encher seu prato com lentilhas, vê um garoto comendo-as sobre um pedaço de pão, e atira fora também o prato pela mesma razão da caneca.

Além de mostrar que os bens materiais são supérfluos para a felicidade, ele demonstra que também o poder o é. Vai além: mostra que o poder (tanto ele mesmo quanto a convivência com os poderosos) pode retirar do homem toda a sua liberdade. Assim, reza a lenda, estando um dia Diógenes lavando alfaces numa fonte para ganhar uns trocados, passa por ele Platão e diz "Se honrasses o tirano Dioniso, não terias que lavar alfaces"; ao que Diógenes respondeu: "Se eu não lavasse alfaces, eu teria de honrar Dioniso", quer dizer: mais vale ter liberdade, dignidade e uma ocupação simples que viver como escravo de um homem poderoso para obter favores. Quanto a isso, uma vez Alexandre, o Grande, estava na mesma cidade onde estava Diógenes e resolve ir vê-lo. Ao chegar junto de Diógenes, lança sua sombra sobre o "Cão" que está estendido no chão tomando banho de sol. Então Alexandre pergunta: "Diógenes, diz-me o que queres e te darei"; Diógenes responde: "Sai da frente do Sol", quer dizer: "Não quero nada de ti, pois as coisas que tu me deres me custarão um alto preço, a liberdade; deixa-me simplesmente tomar meu banho de sol com dignidade e sem dever nada a ninguém!"



Procuro um homem verdadeiro!

CONCLUSÃO

Os cínicos propõem a si mesmos a missão de mostrar aos homens que os bens materiais e o poder não trazem a felicidade, vivendo felizes sem eles. Seguidores de Sócrates, tiveram eles mesmos muitos admiradores e seguidores. Na Antigüidade, tiveram como seguidores os estóicos, sobre os quais falaremos na próxima aula. Para concluir, mais uma de Diógenes. Um dia ele andava em plena luz do dia com uma lanterna acesa gritando: "Procuro um homem! Procuro um homem!", quer dizer, um homem verdadeiro, que não fosse escravo nem de bens materiais nem do poder, pois, para Diógenes e os demais cínicos, o que caracteriza o homem e faz com que ele realize sua natureza é a liberdade de ser aquilo que se é plenamente, sem temer as opiniões alheias, sem ocultar suas próprias vontades e opiniões por medo dos outros. Por isso, antes de mais nada, para saber se alguém poderia realmente ser filósofo, Diógenes o encarregava de alguma missão ridícula (por exemplo, carregar um grande peixe ou uma panela cheia de lentilhas fumegantes pelas ruas de um bairro luxuoso): se o aspirante à Filosofia ficasse com vergonha e se recusasse, era logo dispensado. Como pode dedicar-se à Filosofia, à crítica e a uma vida de acordo com o pensamento alguém que teme as opiniões dos outros, numa questão tão simples quanto carregar um peixe ou uma panela?

RESUMO

"Cínico", nos nossos dias, é alguém dissimulado ou insolente. Os cínicos, na Antiguidade, não eram dissimulados, pois diziam, de modo irreverente, o que lhes passava pela cabeça. O cinismo, que teve como precursor Antístenes, um amigo de Sócrates, é uma filosofia socrática. Diógenes, o primeiro dos cínicos, nasceu há cerca de dois mil e quatrocentos anos, na Grécia, na cidade grega de Sínope. Seguidores de Sócrates, os cínicos decidem levar vida absolutamente simples, pois querem mostrar aos homens que os bens materiais e o poder não trazem a felicidade. O modelo máximo a que o homem pode aspirar é o do animal, pois esse precisa de muito pouco, estando, portanto, mais próximo de Deus.

Indagaram uma vez a Diógenes por qual razão ele chamava a si próprio de cão, ao que ele respondeu: "Porque rosno para os que me aborrecem e abano a cauda para os que me agradam". O cão torna-se modelo para o homem na medida em que não necessita de muitas coisas, não busca nada de supérfluo e está plenamente feliz com o essencial para a vida: água, comida, um lugar para dormir, amigos e sexo. Assim, para os cínicos, o homem, em sua busca pela sabedoria de vida, deve tornar-se "cão" na medida do possível.

REFERÊNCIAS

DIÓGENES LAÉRCIO. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Brasília: UnB, 1997.